



COMUNIDADES QUILOMBOLAS:

produção científica e temas emergentes indexados na *SciELO*
(1996-2023)

Lidiane Vilhena Pantoja

 <https://orcid.org/0009-0005-4223-6008>.

✉ vilhenalidiane97@gmail.com.

🏢 Universidade Federal do Pará (UFPA) |

ROR: <https://ror.org/03q9sr818> | Belém, Brasil.

Fábio Castro Gouveia

 <https://orcid.org/0000-0002-0082-2392>.

✉ fgouveia@gmail.com.

🏢 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict) |

ROR: <https://ror.org/02263ky35> | Brasília, Brasil.

Anderson do Rosario Borralho

 <https://orcid.org/0009-0009-2334-7203>.

✉ rosario.anderson2018@gmail.com.

🏢 Universidade Federal do Pará (UFPA) |

ROR: <https://ror.org/03q9sr818> | Belém, Brasil.

Ediane Maria Gheno

 <https://orcid.org/0000-0003-2743-4557>.

✉ edianeghenoufpa.br.

🏢 Universidade Federal do Pará (UFPA) |

ROR: <https://ror.org/03q9sr818> | Belém, Brasil.

Eixo temático: Diversidade e Inclusão na Ciência

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.340

Resumo: Avalia a produção científica sobre Comunidades Quilombolas por meio dos indicadores bibliométricos e cientométricos: número de artigos e coocorrência de palavras-chave. A coleta de dados deu-se na *Scientific Electronic Library Online-SciELO* e corresponde ao período de 1996 a 2023. Ferramentas utilizadas: *VOSviewer*, *Excel* e Ferramentas bibliométricas da BRAPCI. Identificou um total de 487 artigos, sendo que os primeiros registros localizados são datados de 2022. Constatou crescimento expressivo no número de artigos a partir de 2012. Os temas mais pesquisados evidenciaram as demandas específicas desse grupo étnico como educação e políticas públicas em saúde e para aspectos relacionados à: identidade, território, reconhecimento (cultura e terra) e racismo.

Palavras-Chave: Comunidades Quilombolas. Produção Científica. Bibliometria. Cientometria. *SciELO*.



1 INTRODUÇÃO

Para Gonzalez (2022, p. 25), “[...] os Quilombos, enquanto formações sociais alternativas, [...], constituíram-se em diferentes tipos de resposta ao regime escravista”. O sistema escravista brasileiro (1530-1888) foi responsável por diversos tipos de exploração, de tortura, de dizimação e de tentativas de aniquilamento da cultura do povo negro, pertencentes a diversos grupos étnicos, que, por meio da migração forçadas - diáspora, foram trazidos do Continente Africano para o Brasil.

Dentre as formas de resistência e de luta desses grupos étnicos contra o sistema escravista, se pode destacar as estratégias de fuga, fato este que deu origem aos Quilombos. A palavra quilombo originou-se do termo *kilombo*. O referido termo faz referência a locais de repouso ou acampamento e associado a uma sociedade formada por guerreiros (Reis, 1996; Porto, 2017) e, para o Rei de Portugal, era visto como toda habitação de negros fugitivos (Moura, 2022).

Atualmente, as Comunidades Quilombolas, enquanto organizações sócio-políticas, são definidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA (Brasil, 2024), como “[...] grupos étnicos [...], que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias” dos remanescentes de Quilombos, constituídos, predominantemente, pela população negra que vive em ambientes rurais ou urbanos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2023), a população quilombola no Brasil chega a 1.327.802 pessoas, distribuídos em 1.696 municípios, sendo que o maior número está concentrado na Bahia (397.059), no Maranhão (269.074), em Minas Gerais (135.310), no Pará (135.033) e em Pernambuco (78.827). Atualmente, há 3.691 Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs) reconhecidas com a certificação da Fundação Cultural Palmares-FCP (Brasil, 2022) e 502 Territórios Quilombolas oficialmente delimitados pelo INCRA (Brasil, 2023). A certificação da FCP é o primeiro passo para a regularização fundiária.

O legado de um passado escravagista, bem como o período que se seguiu pós-abolição, foi e é marcado por desigualdades nos campos político, socioeconômico e educacional e por discriminação étnica e racial dos descendentes de africanos (Brasil, 2013; Almeida, 2019). Desse modo, muitas lutas foram e são ainda necessárias para corrigir as marcas deixadas pelo sistema escravista. No âmbito do Ensino Superior, a baixa representatividade de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas nas universidades públicas levou a criação da Lei n. 12.711/2012 (Brasil, 2012, 2023) que estabelece que as instituições federais brasileiras reservem 50% das vagas para estudantes autodeclarados a esses grupos étnicos, além de estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência. Somam-se à referida Lei outras políticas públicas de reparação histórica que objetivam a permanência dos estudantes nas universidades por meio de bolsas, tarifa zero aos Restaurantes Universitários e ao transporte público, dentre outros benefícios, e Ações Afirmativas na Pós-Graduação (Brasil, 2016).

Considerando a importância das Comunidades Quilombolas como territórios de luta e de resistência e o crescimento de estudantes pretos e pardos no Ensino Superior (Silva, 2020), questionou-se se a produção científica sobre as Comunidades Quilombolas cresceu nesses anos? e quais são os temas mais pesquisados? A pesquisa objetiva analisar algumas características da produção científica sobre o tema por meios de indicadores bibliométricos e cientométricos de produção e de coocorrência de



palavras-chave (Sugimoto; Larivière, 2018). Para isso, buscou-se: a) identificar o número de artigos indexados na base de dados *Scientific Electronic Library Online-SciELO* (1996 a 2023); e b) identificar os temas mais pesquisados.

Estudos que envolvem as Comunidades Quilombolas vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas-ONU (2015), que buscam, dentre diversas questões, reduzir as desigualdades sociais dentro do país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa em Bibliometria (Otlet, 1934) e Cientometria (Price, 1963), de nível macro (Glanzel, 2003), de natureza básica, descritiva, com abordagem quantitativa, que analisou o número de artigos sobre Comunidades Quilombolas indexados na base de dados *SciELO*, no período de 1996 a 2023, e coocorrência de palavras-chave (temas pesquisados). O recorte temporal escolhido levou em conta o ano de criação da *SciELO*, que foi em 1996, até 2023. Para Meneghini (2022), a *SciELO* foi criada com os objetivos de tornar mais visível os resultados da produção científica brasileira e de promover indicadores para avaliar a produção científica regional. Para além do Brasil, a base foi adotada por outros países ibero-americanos e caribenhos.

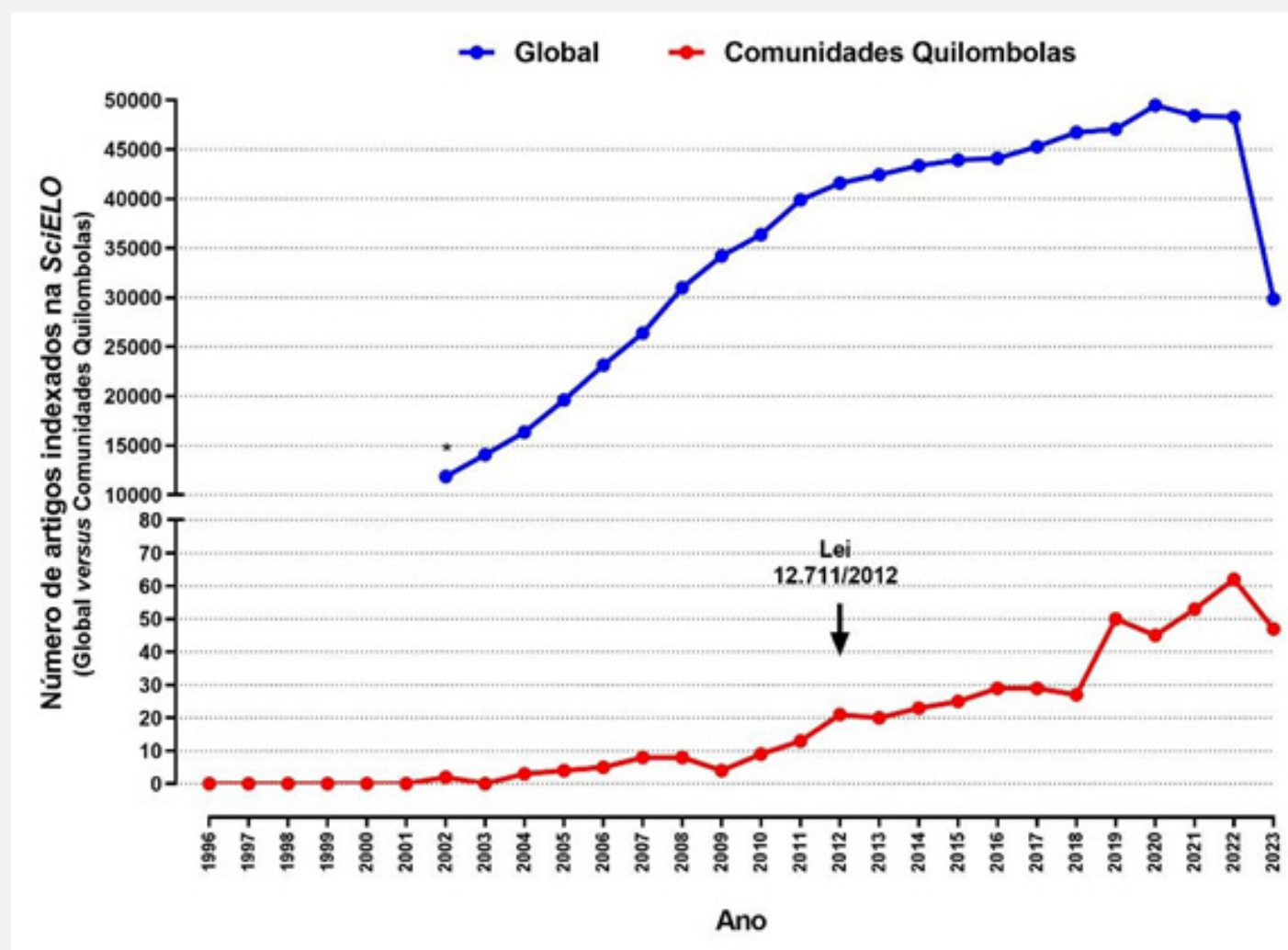
A coleta de dados deu-se na *SciELO*, com acesso via *Web of science*, pelo Portal de Periódicos da CAPES, no dia 10 de fevereiro de 2024. Na busca avançada foi utilizada a seguinte expressão de busca: TS=(quilombo*) OR TS=(kilombo*) OR TS=(quilombista) OR TS=(quilombagem) OR (aquilombar-se), estabelecida a partir de interações com a base para construção de expressão com melhor recuperação de registros. Filtros aplicados para selecionar apenas: Artigos publicados no período de 1996 a 2023 (somente a partir de 2002 foram localizados registros sobre o tema). Os dados foram extraídos utilizando a função *Export records to Tab Delimited File e Full record and Cited References*, sendo recuperados 487 artigos.

O número de artigos sobre Comunidades Quilombolas foi analisado e comparado com o total de artigos (produção global, de todas as áreas do conhecimento e temas) indexados na base, os quais foram coletados seguindo os mesmos procedimentos de filtro e data de coleta da produção sobre Comunidades Quilombolas. Para analisar as coocorrências de palavras-chave, foi necessário padronizar alguns termos como: 'Remanescentes de quilombo' por 'Quilombola', 'Kilombo' por 'Comunidades Quilombolas' e outros termos que apresentaram variações, mas que eram equivalentes. A lista das palavras-chaves foi convertida por meio das ferramentas de Conversores de Redes de Colaboração fornecidas pela Base de Dados em Ciência da Informação-BRAPCI (2023): Converter Texto (.txt) para .net (Pajek) e Converter Texto (.txt) para Matriz de Correlação. O grafo da rede de coocorrência foi criado no *VOSviewer* v. 1.6.18 (van Eck; Waltman, 2010), com grau fracionado: layout de atração = 5, a repulsão = 1. Os demais dados foram analisados no *GraphPad Prism*, versão 8.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros artigos localizados na base de dados SciELO sobre Comunidades Quilombolas são datados de 2002 [Figura 1, linha vermelha]. Não foram localizados registros sobre o tema antes do ano de 2002. Em virtude desse marco, destacam-se, primeiramente, o artigo de Pinto (2002) que analisou, por meio de relatos orais, as práticas e conhecimentos tácitos das parteiras, das curandeiras e das suas descendentes na região do Tocantins. O trabalho se destaca por discutir as vivências das mulheres negras, que vêm desempenhando múltiplos papéis, como chefes de famílias, líderes fundadoras de povoados e organizadoras de rituais religiosos. Em segundo lugar, o artigo de Schmitt, Turatt e Carvalho (2002) que abordou as incorporações de identidades que, em decorrência da invisibilidade produzida pela história oficial, ignora os efeitos da escravidão na sociedade brasileira, bem como o reconhecimento do direito à terra dos quilombolas.

Figura 1 - Distribuição anual de artigos indexados na SciELO: produção global (todas as áreas de conhecimento e temáticas) e produção sobre Comunidades Quilombolas (1996-2023).



Legenda: *Considerando que não foram localizados registros sobre Comunidades Quilombolas antes do ano de 2002, a comparação com os dados globais deu-se a partir desse marco temporal.

Fonte: dos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

Em 2003, não foram localizados artigos sobre o tema e, nos anos subsequentes, de 2004 a 2011, o número de artigos por ano variou de 3 a 13. Já do ano de 2011 (11 artigos) para 2012 (21 artigos), por exemplo, o crescimento foi 61,5%. Desse modo, a partir de 2012, ano em que foi implementado uma das maiores políticas públicas (Brasil, 2012) de reservas de vagas ao Ensino Superior da população negra, se constatou um crescimento linear da produção científica sobre Comunidades Quilombolas. De 2012 a 2023, o número de artigos representa 88,5% do total.

Quando se compara com a produção global indexada na base (Figura 1, linha azul), que totalizou 783,605 artigos, percebeu-se que de fato a produção científica sobre Comunidades Quilombolas acompanhou o crescimento de artigos indexados na base. Em termos percentuais, a temática ‘Comunidades Quilombolas’ representa 0,062% do total da produção indexada. A partir de 2012, a razão entre as publicações no tema e o total de registros da base vai de 0,05% até 0,16% com um crescimento mais acentuado a partir de 2018.

A análise de coocorrência de palavras-chave nos artigos se apresenta como indicador relevante de análise, justamente pela capacidade de identificação dos temas mais pesquisados na produção científica, Figura 2 e Tabela 1.

Tabela 1 - Temas mais pesquisados nos artigos indexados na SciELO (1996-2023) sobre Comunidades Quilombolas.

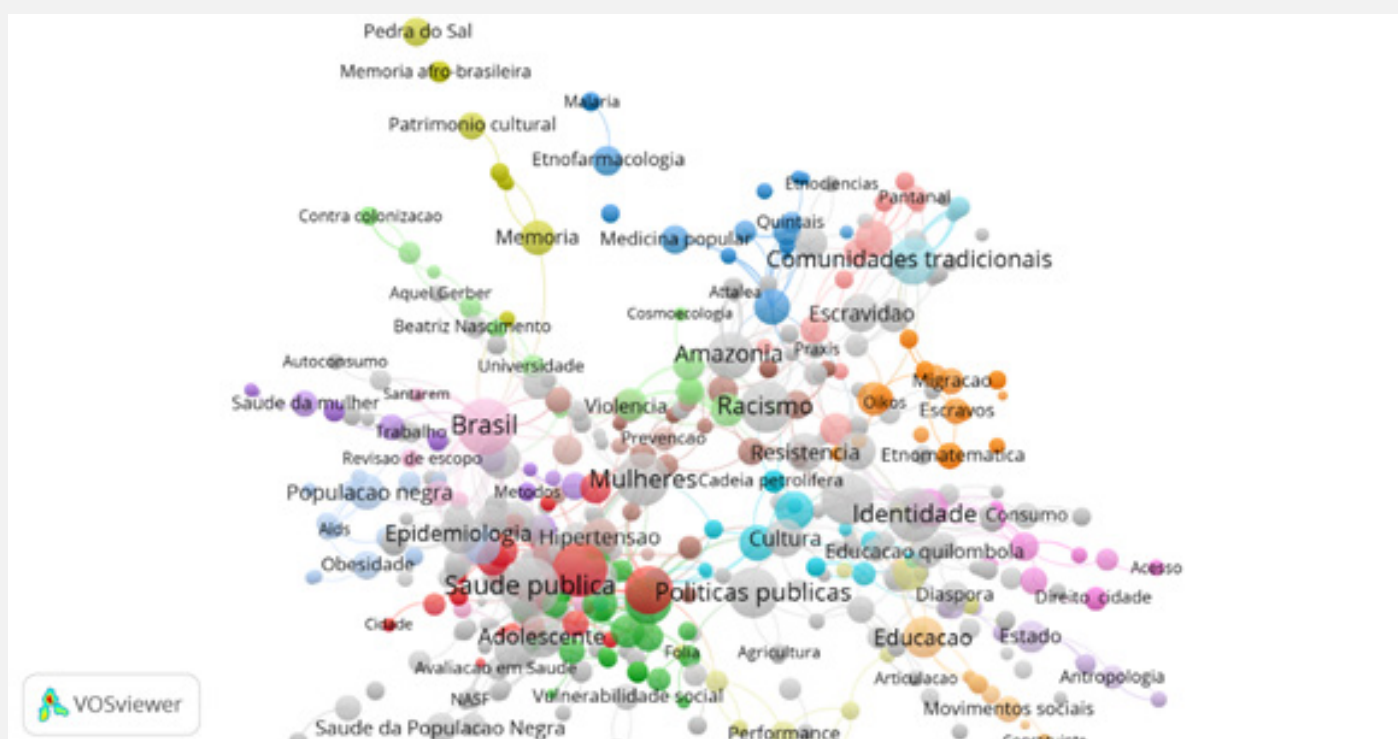
ID	Termos	Força	Número de Artigos
1	Saúde Pública	56	15
2	Identidade	56	15
3	Brasil	54	13
4	Comunidades Vulneráveis	53	14
5	Território	46	14
6	Mulheres	46	13
7	Racismo	42	13
8	Políticas Públicas	41	13
9	Enfermagem	39	10
10	Grupos Étnicos	36	9
11	Amazônia	35	10
12	Saúde Bucal	31	7
13	Adolescente	30	9
14	Comunidades Tradicionais	30	11
15	Educação	28	7
16	Saúde Mental	27	10
17	Territorialidade	26	7
18	Reconhecimento	25	6
19	Resistência	25	8
20	Epidemiologia	24	6

Fonte: dos autores, com base em dados da pesquisa (2024).

Os temas mais pesquisados nas produções científicas envolveram saúde e educação. Conforme

Azevedo *et al.* (2022), a nutrição de grupos populacionais vulneráveis como os quilombolas e os indígenas são temas emergentes nas produções científicas de Epidemiologia em Nutrição do Brasil. É importante salientar que os modos de vida e as relações afetivas e identitárias desse grupo étnico seguem uma lógica distinta em comparação com outros grupos. Por isso, se destacam nos temas emergentes questões ligadas à identidade, a valorização do conhecimento ancestral e da cultura (milênar) desses povos. Após a abolição da escravidão (1888), muitos quilombolas começaram a reivindicar as terras onde foram constituídos os Quilombos, também chamados de “territórios quilombolas”. A luta pela regularização fundiária da terra é longa, lenta e burocrática e o número de territórios oficialmente delimitados pelo INCRA (Brasil, 2023) ainda é pequeno diante da demanda, o que justifica produções nesse viés exploratório.

Figura 2 - Rede de coocorrência de palavras-chave: temas emergentes dos artigos publicados sobre Comunidades Quilombolas indexadas na SciELO (1996-2023).

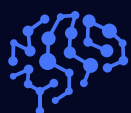


Legenda: 880 itens (palavras-chave), com 78 clusters, formando 2.510 links.

Fonte: Autores, com base em dados da pesquisa (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O expressivo crescimento do número de artigos sobre Comunidades Quilombolas se deu após o ano de 2012, com crescimento acentuado em 2018. Portanto, esses resultados podem estar associados ao crescimento de estudantes no Ensino Superior em decorrência da implementação de uma das maiores políticas públicas de acesso das populações negras, pardas, indígenas e quilombolas na universidade pública (Brasil, 2012, 2016, 2023). Essa hipótese poderá ser confirmada ou refutada a partir de um estudo mais aprofundado para verificar se autoria dessas publicações é oriunda do protagonismo desse grupo étnico. Para isso, pesquisas sobre autodeclaração de cor/raça e pertença à territórios



Quilombolas dos autores dos artigos são importantes. Os temas mais pesquisados evidenciaram as demandas específicas desse grupo étnico como educação e políticas públicas em saúde e para aspectos relacionados à: identidade, território, reconhecimento (cultura e terra) e racismo.

Tratam-se de resultados parciais de uma pesquisa (revista e ampliada) de um Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia defendido em 2023 por uma estudante Quilombola. Para continuação do estudo, pretende-se analisar outros indicadores (coautoria e impacto) e aplicar outras metodologias a fim de identificar quais Comunidades Quilombolas foram objeto de estudo nos artigos publicados e o perfil dos autores em relação à cor/raça e à pertença aos territórios Quilombolas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processos 315521/2020-1 e 315689/2023-4.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

AZEVEDO, D. P. G. D. *et al.* Estudo bibliométrico da produção científica brasileira de Epidemiologia em Nutrição no período 1973-2020. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 33, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA. **Quilombolas**. 09 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 5, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14723.htm#art2. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. **Certificação Quilombola**. 11 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa no 13, de 11 de maio de 2016. Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 12 maio. 2016.

BRASIL. **Guia de políticas públicas para comunidades quilombolas 2013**. Brasília: Secretaria de



Políticas de Promoção da Igualdade Racial-SEPPIR, 2013. Disponível em: <http://www.sepipir.gov.br/arquivos-pdf/guia-pbq>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 24 nov. 2023.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Ferramentas bibliométricas**. 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/bibliometric/csv_to_net. Acesso em: 06 out. 2023.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. Budapest: Course Handouts, 2003.

GONZALEZ, L. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, L.; HASENBALG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 Quilombolas**: primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102016.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2023.

MENEZHINI, R. O projeto Scielo (Scientific Electronic Library on Line) e a visibilidade da literatura científica "periférica". **Química Nova**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 155, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422003000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/hQndsQRrWmbXGw9KXs-BwKKp/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MOURA, C. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Dandara, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 28 nov. 2023.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde *et al.* Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. ©1934.

PINTO, B. C. M. Vivências cotidianas de parteiras e "Experientes" do Tocantins. **Revista Estudos Feministas**, São Paulo, v. 10, p. 441- 442, 2002.

PRICE, D. J. S. **Little science, big science**. New York, Columbia University Press, 1963.

REIS, J. J. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, v. 28, p. 14-39. 1996. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i28p14-39>.

PORTO, D. Luta quilombola pela terra: conquistas e marcos históricos no Brasil. **Terra de Direitos**, Curitiba, 20 dez. 2017.

SILVA, T. D. **Ação afirmativa e população negra na educação superior**: acesso e perfil discente. IPEA - Texto para Discussão 2569, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10102/1/td_2569.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

SCHMITT, A.; TURATTI, M. C. M.; CARVALHO, M. C. P. A atualização do conceito de quilombo: identifica-



de e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, p. 3, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/3zsW4C3r6C-FYcnx8sPSDrdk/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SUGIMOTO, C. R.; LARIVIÈRE, V. **Measuring research**: what everyone needs to know. New York: Oxford University Press, 2018.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 1 ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 28 nov. 2023.